

O DESAFIO DA ERA DA INFORMAÇÃO

João Gomes Moreira*

Trinta anos atrás, com sua voz taciturna e sintética, o computador HAL 9000, um ente virtual, que estrelou o clássico 2001: Uma Odisseia no Espaço, de Stanley Kubrick, aconselhou o cosmonauta (que o destrói no final do filme) dizendo o seguinte: "sinceramente, acho que você deve sentar-se e ficar calmo. Tome uma pílula anti-stress e dê uma nova pensada em tudo." Tal coisa foi profetizada pelo romancista Arthur Clark em sua obra homônima. Hoje é possível ouvir algo semelhante de um sistema de atendimento ao cliente. Os pesquisadores trabalham para que o computador tenha a capacidade de ser programado em uma linguagem natural, isto é, usando a linguagem humana, ou bem próximo dela. Esta linguagem natural é classificada como linguagem de alto nível.¹ A idéia principal é desenvolver uma linguagem que possibilite ao computador, entendimento, interpretação, codificação e decodificação da linguagem humana.

Sobre alguns aspectos, a ciência tem procurado encontrar o caminho de volta para o Jardim do Éden. Pretensão soberba! Com a espada forjada nas oficinas dos chamados centros de excelência da alta tecnologia do Vale do Silício, nos Institutos de Tecnologia do vasto mundo, ou nos Centros de Pesquisa das grandes universidades. Brandindo a espada nas mãos, as legiões de pesquisadores se lançam avidamente para os portais do Jardim do Senhor. Tentam assaltar o Éden Perdido. (Não uso aqui o termo *paraíso*, devido à conotação hedonista contemporânea e seus múltiplos significados religiosos.)

Novos construtores de Torres de Babel tentam mapear, ler os gens, programá-los, recodificá-los. Em última instância, querem encontrar a chave da imortalidade. Submarinos e robôs, através de controle remoto, descem às fossas da terra para inferir as idades colossais das noites perenes dos oceanos. Robôs teleguiados descem às crateras para desvendar os mistérios da primeira fornalha da Criação. Nossas sondas espaciais tentam ouvir o Universo, viajam pelo espaço sideral emitindo, de tempos em tempos, seus relatórios do que viram e ouviram.

Informação, Ciência e Consciência

A questão temerária não está na ciência em si, situa-se em seus fins e objetivos e não em como é produzida. Entre outros responsáveis desta problemática, podemos

* João Gomes Moreira é professor titular de Processamento de Dados no ILES/ULBRA Instituto Luterano de Ensino Superior de Ji-Paraná, RO. Mestrando em Educação no IAE/UNICAMP.

¹Garcia Alcade e Penuelas. *Informática básica*, (São Paulo: Makron Books, 1991).

apontar: a) fragmentação dos saberes tão presente em nossos dias. Umberto Eco critica essa postura compartimentalizada, fragmentária da produção e difusão do conhecimento.² Causas apontadas por Gerald Connell:³ b) mudança na cosmovisão, decorrente da aceleração das informações e descobertas; c) explosão de conhecimento; d) a habilidade tecnológica de realizar "milagres", provocando o aparecimento dos adoradores da Tecnologia. Acrescentaremos também: e) a corrida científica. A busca de reconhecimento e destaque entre a comunidade de pesquisadores e nações coloca, paradoxalmente, em risco até a própria manutenção da vida no nosso planeta; f) o materialismo, capitalismo e existencialismo, de certa forma, exclui, ou pelo menos diminui, a importância da Ética. Pauwels & Bergier⁴ sustentam que "ciência sem consciência não passa de ruína da alma. Mas consciência sem ciência é ruína idêntica." Wolff declara que "a humanidade pós-diluviana de forma temerária e audaciosa desobedeceu a Deus e com dinamismo de criar e formar converteu-se em euforia, e a euforia tornou-se pecado. Caracterizou-se pois em franca rebelião, simultaneamente soberba e apostasia."⁵

De forma semelhante, Ellen White argumenta:

... Há edificadores de torre em nosso tempo. Os incrédulos constroem suas teorias pelas supostas deduções da Ciência, e rejeitam a Palavra revelada de Deus. Pretendem dar a sentença contra o governo moral de Deus; desprezam Sua lei e vangloriam-se da suficiência da razão humana... Desviam-se dos claros ensinamentos da Bíblia, e edificam um credo com especulações humanas e fábulas aprazíveis; e apontam para a sua torre como um caminho para subir ao Céu.⁶

A manipulação (maquiagem de relatórios) e, ou alteração de dados de pesquisa com a finalidade de conseguir subsídios e financiamentos para o prosseguimento das pesquisas, fato que tem ocorrido com frequência, coloca em cheque a ética da produção científica. Os canais de informação e distribuição conseqüentemente sofrem uma reação em cadeia. A quem serve a ciência? Uma pergunta simples e, no entanto, exige uma resposta refletida e coerente. Indubitavelmente ela possui uma responsabilidade direta de proporcionar o bem-estar da humanidade. Porém, historicamente, diversos setores da política em muitos países, tentam subornar, subordinar, controlar a produção científica.

² Umberto Eco, *Coletânea de reflexões para o futuro*, (São Paulo: abril, 1993).

³ Gerald Connell, "A igreja na fronteira". *Revista Diálogo* universitário, 3 (1992).

⁴ L. Powels e J. Bergier, *O despertar dos mágicos*, (São Paulo: Circulo do Livro, 1991).

⁵ Hellmut Wolff, *O Cristo histórico*, (São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1981).

⁶ Ellen G. White, *Patriarcas e profetas*, (Tatuí: SP, Casa Publicadora Brasileira, 1995), 123-124.

Transmutações e Linguagem

De uma perspectiva semiótica, consideraremos as transformações da linguagem ao longo dos tempos com as influências de outras línguas, e, por conseguinte, a sua corrupção.

A contribuição do existencialismo para a sociedade tem sido deveras pernicioso. O sofisma de Nietzsche, de que os fins justificam os meios, e o conseqüente deslocamento do foco de visão da essência para a aparência, teve como resultado o mundo fragmentado, esfacelado em que vivemos hoje. O efêmero tomou lugar do eterno, basta observarmos as criações poéticas, cinematográficas, musicais, etc., deste último quartel do século. As sociedades estão como icebergs flutuando à deriva, placas tectônicas que se chocam continuamente. Decorrentes do esfacelamento de uma mistura de ferro e barro, elementos nobre e vil, fraco e forte, o bem e o mal, mesclados. São fissuras no tempo, na crosta do inconsciente coletivo.

A linguagem desmantelada pelas mudanças contínuas, pelas inovações, a metamorfose dos seus significados, a mimetização de seus termos. O grande conflito entre o bem e o mal é, em síntese, uma batalha semântica. "A Serpente era a mais astuta de todas as alimárias do campo. É assim que Deus diz..." (Gn.3:1). A inversão da frase, anteriormente, pronunciada pelo Criador, confundiu Eva. A Serpente usou uma antítese radicalmente oposta. O argumento de conhecimento, de descoberta da ciência do bem e do mal, despertou-lhe o interesse. Daí, a tragédia da espécie humana. Aproximadamente no Século II a.C. foram introduzidos os acentos na língua grega por Aristófanos de Bizâncio, com vistas à preservação da pronúncia correta, que na época helenística estava corrompendo-se por causa da disseminação do grego por muitas regiões novas. (grifo nosso).⁷ O supracitado objetiva exemplificar um fato que muitos eruditos destacam: a disseminação de uma língua por outras nações e povos provoca a sua corrupção. Jünger afirma que "a decadência da linguagem não é tanto uma enfermidade, mas antes um sintoma. A água da vida se estanca. A palavra ainda tem significação, mas ela é deslocada pelos números. É de poesia, ineficaz para a oração. Os prazeres grosseiros substituem os do espírito."⁸

Processamento de dados não é equivalente ao raciocínio, a criação de novas idéias, enfim a arte de pensar.⁹ Podemos constatar que ocorreu uma verdadeira morte dos diálogos. Hoje vivemos sob a égide dos monólogos. Livros de entretenimento fazem o papel de um monólogo para seus leitores. Acontece um processo, praticamente, unilateral. De certa forma, isso vem a ser prejudicial para a humanidade. A linguagem, a comunicação entre o grupo social, tende a se tornar mais reduzida em razão de universos diversos existentes entre o leitor e seu receptor,

⁷ Paul Harvey, *Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina*, (Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987).

⁸ Ernst Jünger, *Eumeswil*, (Rio de Janeiro: Guanabara, 1987).

⁹ T. Roszak, *O culto da informação*. (São Paulo: Brasiliense, 1981).

quando em conversação. Essa corrupção da linguagem associada ao desvirtuamento de emissor mensagem-receptor provoca confusão, desordem e a ampliação do espectro das divisões sociais. "As más conversações corrompem os bons costumes." (1Co 15:33). O desprezo pela Palavra da Vida leva a doença e morte. Umberto Eco tem dito que "uma enfermidade tomou conta de nossa cultura e política de nosso tempo. É uma enfermidade de interpretação (grifo nosso) que tem influenciado tudo. Na Teologia, na Política, na vida psicológica, a vida é interpretada como uma conspiração permanente."¹⁰

A diminuição do tamanho das palavras e, em alguns casos, a alteração de seus significados são características que fazem as palavras dinâmicas, e, portanto signos-mutantes.

Informações e Vida Cotidiana

A Era da Informação, na inteligente metáfora de Alvin Tofler,¹¹ trouxe uma avalanche de informações, e com isso, a angústia (ou ansiedade, uma variação contemporânea do termo). Esse fenômeno social, apontado como recurso da descoberta da consciência por Nietzsche (1844-1901), Heidegger (1888-1976), Sartre (1905-1980), Camus (1913-1960), Kierkegaard (1813-1855), está presente na vida de todos, desde a criancinha do jardim da infância até o chairman de uma transnacional. Quer uma evidência? Estão sob a sujeição e sofrimento do jugo do Senhor Stress. O mal do século. Pereyra destaca os três sinais escatológicos e sociais citados por Jesus Cristo em Mateus 24:29-30: angústia das nações ou ansiedade coletiva; estado confuso de perplexidade; desfalecimento de terror.¹² De acordo com o supracitado, podemos deduzir que as crises se superpõem umas sobre às outras. Muitas delas decorrentes da negação da Criação, ceptismo sobre a cruz e desprezo de Cristo e seus ensinamentos. A perplexidade deriva da falta de identidade com a Criação e o Criador. Sem filiação. O desfalecimento deriva de não ver a cruz que trouxe o sacrifício vicário e a valorização da vida com a promessa de vida abundante hoje, e, eterna no porvir. E por fim a angústia deriva de não ver Cristo, o Salvador, que breve voltará para a missão final.

As possibilidades de comunicação proporcionadas pelos equipamentos modernos e a overdose de informações, aliadas às previsões, contribuem para a ansiedade das sociedades. (Um massacre em massa na Praça da Paz Celestial em Pequim pode ser visto ao vivo e em cores por milhões de pessoas no Brasil e no mundo, ocasionando mal-estar, tristeza, e até, quem sabe, depressão. Tudo acelerado

¹⁰ Ferdinando Adornato, entrevista ao La Natiófz (30/10/1988).

¹¹ Alvin Toffler, *Powershift*, (Rio de Janeiro: Record, 1995).

¹² Mário Pereyra, "Psicologia da sociedade pós-moderna: uma perspectiva escatológica" *Diálogo Universitário*, 8:3,1996.

e em larga escala.) O medo de perder o emprego, o status, o respeito ao lado dos problemas cotidianos; medo de ser considerado "muito estúpido", de "estar por fora", inflam o balão da adrenalina e stress e levam as crianças, jovens, adultos e quaisquer profissionais aos limites da insanidade. "Assim como a lâmpada se apaga devido ao excesso de óleo, também a mente se extingue por excesso de conhecimento", escreveu Montaigne no século XVI.

Vivemos o paradoxo de informações demais e formação de menos, superaceleração da vida e conseqüente cansaço físico e mental.

Novas Tecnologias e Suas Implicações

As novas tecnologias têm promovido a humanização da máquina e, quase que conseqüente e paradoxalmente, a desumanização da pessoa. Bucci critica o uso do bichinho virtual e contrapõe a idéia de que quem acaba se tornando virtual é o homem, na medida em que ele passa ter que tratar (alimentar, colocar para dormir, acariciar, etc.) e relacionar-se com o brinquedo como se ele fosse real.¹³ As novas descobertas científicas e tecnológicas não acompanham as tão propaladas proposições de redução da jornada de trabalho anunciadas pelos utopistas e futurólogos do passado.

A Era da Informação é refratária. Há choques de conceitos e valores. O que significa, hoje, termos como: real, ideal, virtual? Aqui somos remetidos ao princípio das nossas considerações. NeoBabel. A questão da linguagem, das definições. De maneira paradoxal, o homo faber é o que parece ser mais importante do ponto de vista sócio-econômico. O protótipo é relegado a segundo plano. Além destas contradições, outras se insinuam abertamente como por exemplo: a luta entre os pensadores e produtores; a luta entre ser e pensar; a luta entre produtores de matérias-primas e produtores de derivados; a luta entre tecnocratas e humanistas; a luta entre Tecnologia e Teologia. Assim temos a impressão de vivermos sob a espada de Empédocles, sob os sortilégios do Caos.

Acentuando-se a implicação de uma educação cristocêntrica que promova a paz, confiança amor e esperança. A segurança das Leis eternas, a Palavra que permanece, as profecias e o conhecimento do Santo.

Paralelismo dos Signos e Idéias

Esboçamos abaixo um quadro do paralelismo semântico que existe entre algumas passagens bíblicas e entre alguns signos iguais, mas de significações diferentes. Umberto Eco declara:

¹³ E. Bucci, *Revista Veja*, 4, (1997).

Há uma misteriosa sabedoria pela qual fenômenos díspares entre si podem ser nomeados com palavras análogas, a mesma pela qual as coisas divinas podem ser designadas com nomes terrenos, e por símbolos equívocos, Deus pode ser dito leão ou leopardo, e a morte ferida, e a alegria chama, e a chama morte, e a morte abismo, e o abismo perdição e a perdição delíquio paixão.¹⁴

A manipulação dos símbolos equivalem a manipulação do saber. Não é uma mera manipulação de dados ou informações. Daí a importância de conhecê-los, classificá-los, organizá-los e ordená-los.

QUADRO SINÓTICO

PALAVRA DE DEUS	EVANGELHO	PALAVRAS DE CRISTO (Características)
Criativa Sl. 33:6 Instrui Is. 30:21 Permanece Is. 40:8 Promessas Js. 21:45; 23:14 Semente do reino Lc. 8:11 Santifica, Verdade Jo. 17:17 Fiéis Ap. 22:6 Perfeita Pv. 30:20 Traz felicidade Ap. 22:28	Palavra de vida Fp. 2:16 Espírito e vida Jo. 6:63 Geram Tg. 1:18 Transformam At. 5:20 Fogo consumidor Is. 30:27 Espada Ef. 6:17 Deve ser proclamado Tt. 3:8 Deve ser repartido Gl. 6:6	Imperecíveis Mc. 13:31 Espirituais Jo. 6:63 Transmitem vida eterna Jo. 6:68 Divinas Jo. 14:24 Autoridade Lc. 4:32. Ele era o Verbo Jo. 1:1; 1:14; Ap. 19:13 Palavra de graça Lc. 4:22 Incomparáveis Jo. 7:46

QUADRO DE PARALELISMO

SIGNOS DA SALVAÇÃO	SIGNOS DA PERDIÇÃO
Serpente (Gn. 3: 14,15)	Serpente (Nm. 21:9; Jo. 3:14)
Cordeiro (Êx. 12:5, 29:39)	Carneiro (bode) (Lv. 16:8, 22)
Leão (Ap. 5:5)	Leão (I Pe. 5:8)
Cidade (Gn. 11:4; Is. 13:1,19; Is. 21:9, Jr. 51:1)	Cidade (Nm. 35:6, 11; Sl. 46:4; Ap. 20:9; 21:2)
Mulher (Ap. 12:1,16)	Mulher (Ap. 17:1; 19:2)
Semente (trigo) (Jo. 12:24, Mt 13:29)	Semente (joio) (Mt. 13:29)
Casa (Lc. 6:48)	Casa (Lc. 6:49)
Monte (Is. 2; 3; 10:32)	Monte (Dt. 11:27-29; Zc. 4:7)
Árvore da vida (Gn. 3:22)	Árvore da ciência do bem e do mal (Gn. 2:7)
Rede (Jo. 19:6; Mt. 13:47)	Rede (Sl. 35:8; 57:6)
Príncipe da Paz (Is. 9:6)	Príncipe de mundo (Jo. 14:30)
Fonte (água da vida) (Sl. 78:16; Is. 12:3; Jo 4:14)	Fonte (águas amargas) (Êx. 17:6-7; 15:25-26)
Advogado (I Jo. 2:1)	Promotor (Ap. 12:10)

¹⁴ Umberto Eco, *O nome da rosa*, (Rio de Janeiro: Record, 1986).

Conclusão

Precisamos efetuar uma análise profunda para atingirmos uma compreensão clara dos eventos e descobertas da Era da Informação. Que princípios estão sendo colocados em dúvida? Que categorias (moral, espiritual, material) de valores estão em choque? Quais relacionamentos e entidades da estrutura organizacional serão afetados?

Não devemos nos esquecer de nosso corpo doutrinal, nossas vinte sete crenças fundamentais. A perspectiva do grande conflito, a multiplicação da ciência é um dos sinais do fim apontados por Daniel¹⁵, portanto as descobertas científicas são verdadeiras concessões divinas para a raça humana. São provisões de sua infinita misericórdia. A magnífica história da redenção, que nos relembra o elevado propósito da vida e o valor da pessoa humana. As possibilidades da transformação, graça e perdão em Cristo. Nunca devemos olvidar que Deus é o Criador e Mantenedor da vida, o Alfa e o Ômega. Estamos participando da divulgação da mensagem do terceiro anjo? Os equipamentos e recursos modernos de comunicação de massa realmente estão à serviço da pregação do evangelho?

Nosso contrato de mordomos está bem patente em nossas mentes? Qual é nossa contribuição cultural?

¹⁵ Exegeticamente o termo ciência refere-se textualmente à compreensão do livro de Daniel (acrécimo do editor).